

CAPÍTULO 5.1 POPULAÇÃO



AULAS 12 | EXERCÍCIOS 00 | ORIENTADOS 00 | FÁCIL 00 | MÉDIO 00 | DIFÍCIL 00 | ENEM 17

QUESTAO 01

(ENEM 2009 CANCELADO) A tabela a seguir apresenta dados coletados pelo Ministério da Saúde a respeito da redução da taxa de mortalidade infantil em cada região brasileira e no Brasil.

| Região | 2002 | 2004 | Variação % 2002-2004 |
|--------|------|------|----------------------|
| N | 27,0 | 25,6 | 5,2 |
| NE | 37,2 | 33,9 | 8,9 |
| SE | 15,7 | 14,9 | 5,2 |
| S | 16,0 | 15,0 | 6,7 |
| CO | 19,3 | 18,7 | 3,0 |
| BRASIL | 24,3 | 22,5 | 7,4 |

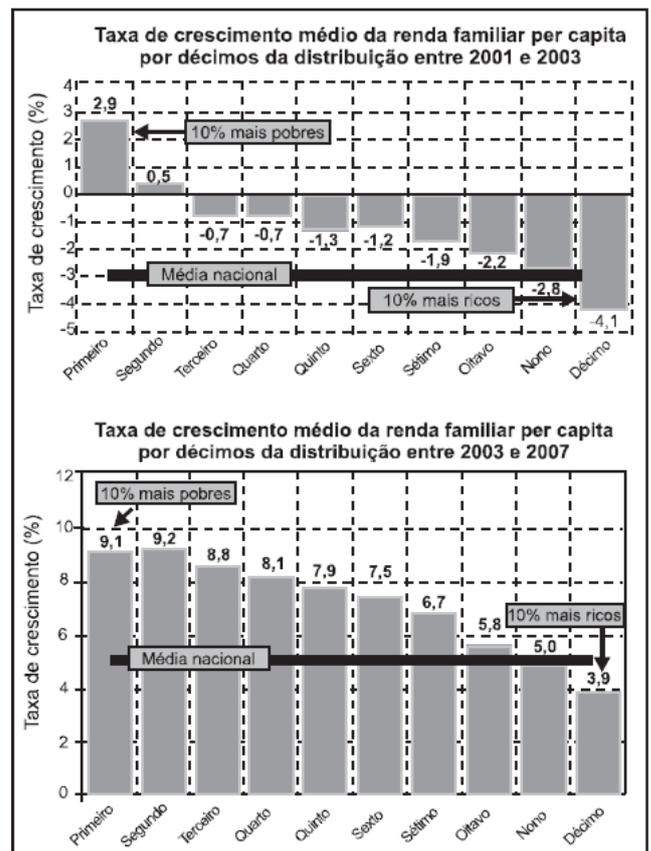
<http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 1 out. 2008.

Considerando os índices de mortalidade infantil apresentados e os respectivos percentuais de variação de 2002 a 2004, é correto afirmar que

- A o Brasil atingiu sua meta de reduzir ao máximo a mortalidade infantil no país, equiparando-se aos países mais desenvolvidos.
- B o Nordeste ainda é a região onde se registra a maior taxa de mortalidade infantil, dadas as condições de vida de sua população.
- C uma das medidas a serem tomadas, visando à melhoria deste indicador, consiste na redução da taxa de natalidade.
- D a região Sul foi a que registrou menor crescimento econômico no país, já que apresentou uma redução significativa da mortalidade infantil.
- E a região Norte apresentou a variação da redução da mortalidade infantil mais baixa, tendo em vista que a vastidão de sua extensão e o difícil acesso a comunidades isoladas impedem a formulação de políticas de saúde eficazes.

QUESTÃO 02

(ENEM 2009 CANCELADO) No Brasil, entre 2001 e 2007, a renda per capita dos mais pobres cresceu substancialmente. O crescimento anual da renda dos 10% mais pobres foi de 7%, quase três vezes maior que a média nacional de 2,5%. Observe-se que, entre 2001 e 2007, houve dois momentos bastante distintos do crescimento da renda dos grupos. Entre 2001 e 2003, a renda média per capita decresceu a uma taxa de 3% ano. Entre 2003 e 2007 essa renda média cresceu 5,4%. Considera-se classe média, aqui, os extratos situados entre o terceiro e o oitavo décimos da distribuição de renda representada nos gráficos.



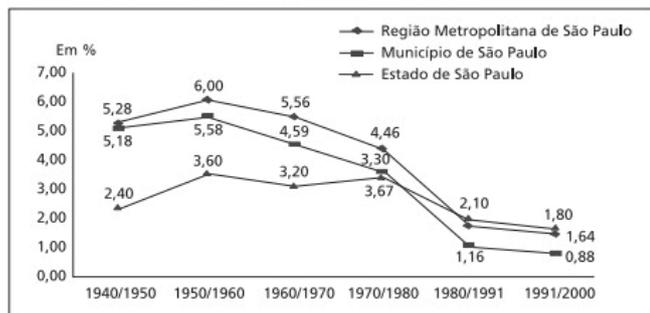
PNAD/IPEA. <http://www.ipea.gov.br> (adaptado).

Com relação à taxa de crescimento médio da renda familiar per capita entre 2001 e 2003 e considerando-se a distribuição das classes sociais no Brasil, o gráfico mostra que

- A ela decresceu linearmente com relação aos décimos da distribuição.
- B a renda da classe média apresentou decréscimo.
- C a renda dos 10% mais pobres foi o dobro da média nacional.
- D a renda familiar per capita cresceu para os grupos especificados.
- E o decréscimo mais acentuado foi para os 10% mais ricos, sendo de 2,8%.

QUESTÃO 03

(ENEM 2009 CANCELADO) O gráfico a seguir apresenta os percentuais de crescimento da população residente no estado, na região metropolitana e no município de São Paulo, por décadas, de 1940 a 2000.

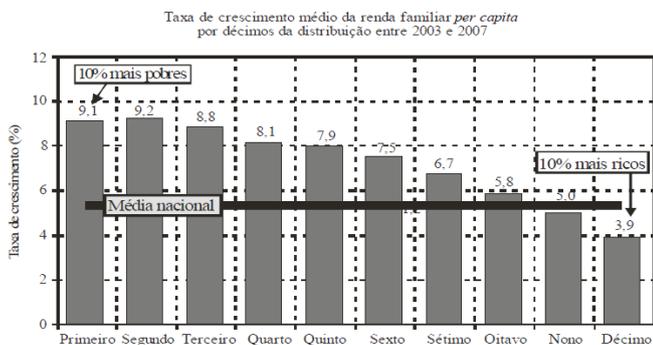


Analisando-se o gráfico, é possível concluir que o percentual de crescimento populacional

- A teve uma taxa de variação maior para o estado do que para a região metropolitana de São Paulo, na década de 1950/1960.
- B foi maior para a região metropolitana do que para os outros dois casos na década de 1980/1991.
- C teve uma taxa média de variação positiva para o município de São Paulo em duas décadas do período apresentado.
- D aumentou, no estado de São Paulo, somente na década de 1950/1960.
- E foi maior para o município do que para o estado de São Paulo, no período 1960/1970 a 1980/1991.

QUESTÃO 04

(ENEM 2009 2ª APLICAÇÃO) Brasil, entre 2003 e 2007, a renda per capita dos mais pobres cresceu substancialmente em relação à média nacional, conforme mostra o gráfico.



PNAD/IPEA. Internet: <http://www.ipea.gov.br> (com adaptações)

Em relação à taxa de crescimento médio da renda familiar per capita entre 2003 e 2007, as informações do gráfico permitem concluir que

- A o crescimento médio nacional foi acima de 6%.
- B o crescimento da renda foi maior para os mais pobres, e menor, para os mais ricos.
- C o crescimento da renda foi maior para os mais ricos, e menor, para os mais pobres.
- D a taxa de crescimento médio da renda familiar per capita variou em 9% para os mais ricos.
- E a taxa de crescimento médio da renda familiar per capita variou em 4% para os mais pobres.

QUESTÃO 05

(ENEM 2010 2ª APLICAÇÃO) Um fenômeno importante que vem ocorrendo nas últimas quatro décadas é o baixo crescimento populacional na Europa, principalmente em alguns países como Alemanha e Áustria, onde houve uma brusca queda na taxa de natalidade. Esse fenômeno é especialmente preocupante pelo fato de a maioria desses países já ter chegado a um índice inferior ao “nível de renovação da população”, estimado em 2,1 filhos por mulher. A diminuição da natalidade europeia tem várias causas, algumas de caráter demográfico, outras de caráter cultural e socioeconômico.

OLIVEIRA. R.S. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2004 (adaptado).

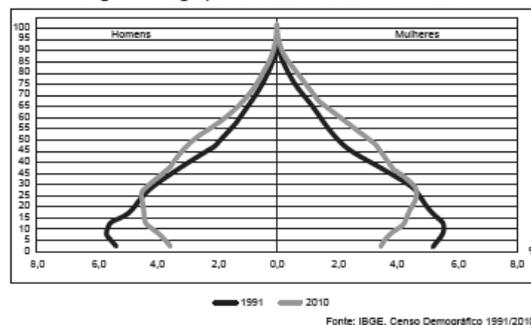
As tendências populacionais nesses países estão relacionadas a uma transformação

- A no número de casamentos, que cresceu nos últimos anos, reforçando a estrutura familiar tradicional.
- B na taxa de mortalidade infantil europeia, em contínua ascensão, decorrente de pandemias na primeira infância.
- C no fornecimento de pensões de aposentadoria, em queda diante de uma população de maioria jovem.
- D na estrutura familiar dessas sociedades, impactada por mudanças nos projetos de vida das novas gerações.
- E no comportamento das mulheres mais jovens, que têm imposto seus planos de maternidade aos homens

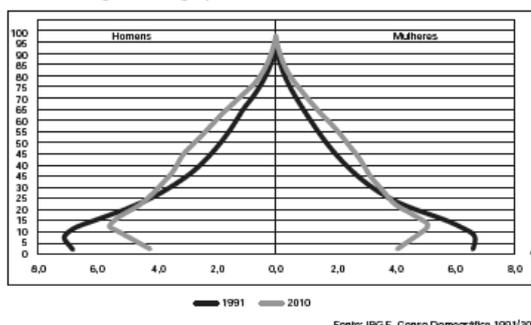
QUESTÃO 06

(ENEM 2012 1ª APLICAÇÃO)

Composição da população residente urbana por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 1991/2010



Composição da população residente rural por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 1991/2010



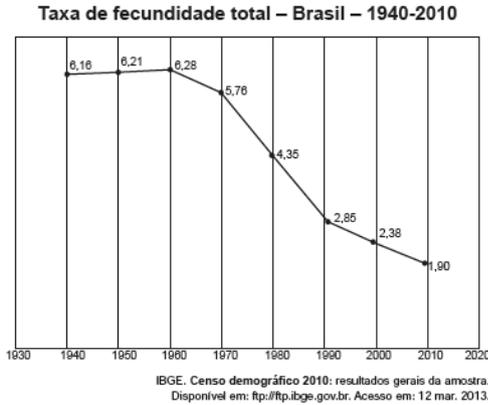
BRASIL. IBGE. Censo demográfico 1991-2010. Rio de Janeiro, 2011.

A interpretação e a correlação das figuras sobre a dinâmica demográfica brasileira demonstram um(a)

- A queda do número de idosos na área urbana.
- B queda da longevidade na área rural.
- C aumento da proporção de fecundidade na área rural.
- D menor proporção de homens na área rural.
- E menor proporção de fecundidade na área urbana.

QUESTÃO 07

(ENEM 2013 1ª APLICAÇÃO)

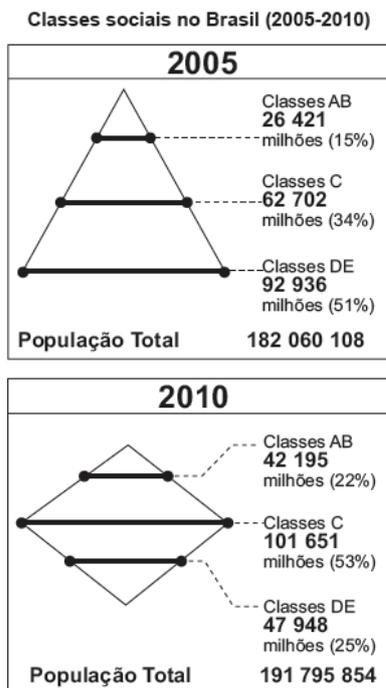


O processo registrado no gráfico gerou a seguinte consequência demográfica:

- A Redução do crescimento vegetativo.
- B Expansão de políticas de controle da natalidade.
- C Decréscimo da população absoluta.
- D Diminuição da proporção de adultos.
- E Aumento da renovação da população economicamente ativa.

QUESTÃO 08

(ENEM 2013 2ª APLICAÇÃO)

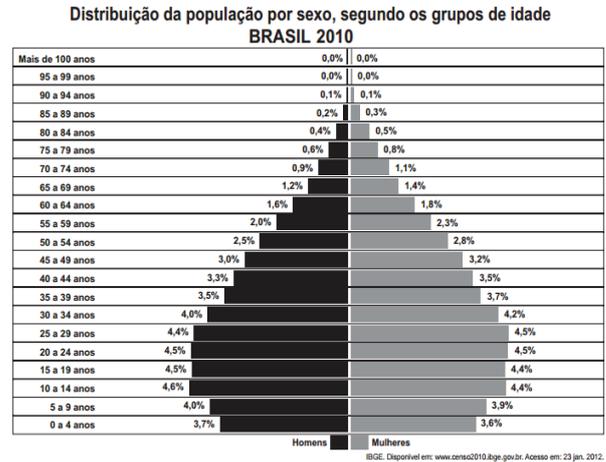


A mudança na distribuição das classes de 2005 a 2010 implicou uma expressiva alteração no formato do primeiro para o segundo gráfico. Um processo associado a essa mudança está indicado no(a)

- A expansão do mercado interno.
- B persistência da crise internacional.
- C fracasso das políticas redistributivas.
- D crescimento demográfico acelerado.
- E concentração da renda nacional.

QUESTÃO 09

(ENEM 2014 3ª APLICAÇÃO)



O gráfico obtido a partir das informações do Censo de 2010 e reflexo da dinâmica populacional do país e apresenta um(a)

- A declínio da população idosa brasileira visualizada no topo da pirâmide.
- B decréscimo da população jovem e crescente alargamento da parte intermediária e do topo da pirâmide.
- C elevação da população adulta, reflexo do baby boom nos anos 2000.
- D divergência no crescimento quantitativo de homens e mulheres de 0 a 14 anos.
- E continuidade da dinâmica demográfica brasileira representada pelo alargamento de sua base e estreitamento do topo.

QUESTÃO 10

(ENEM 2014 3ª APLICAÇÃO) Em 2010, de acordo com o IBGE, a expectativa de vida do brasileiro era de 73,5 anos e mantinha-se uma grande disparidade entre a expectativa de vida masculina e feminina. As mulheres viviam, em média, 77,3 anos e os homens, 69,7 anos.

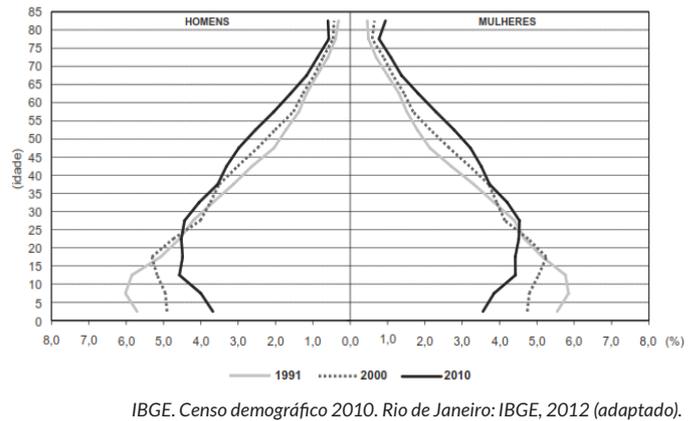
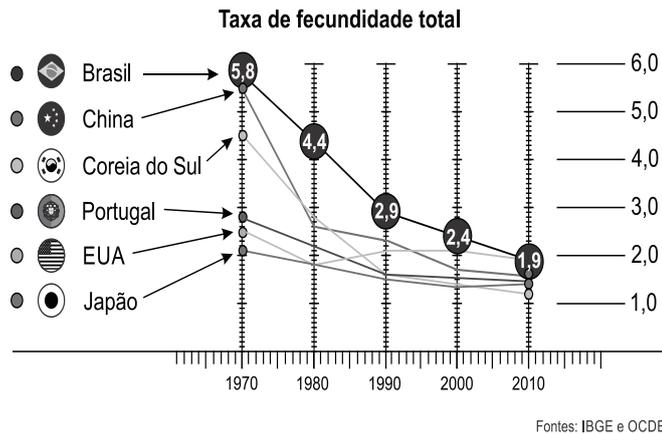
www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 dez. 2012 (fragmento).

A disparidade mencionada no texto associa-se

- A ao menor tempo de trabalho exigido para a aposentadoria das mulheres.
- B a falta de um sistema de saúde universal que atenda ambos os sexos.
- C a melhores condições físicas de saúde das mulheres em relação aos homens.
- D ao trabalho mais intenso dos homens em relação as mulheres.
- E a maior mortalidade violenta de jovens do sexo masculino.

QUESTÃO 11

(ENEM 2016 1ª APLICAÇÃO) O número de filhos por casal diminui rapidamente. Para a maioria dos economistas, isso representa um alerta para o futuro.

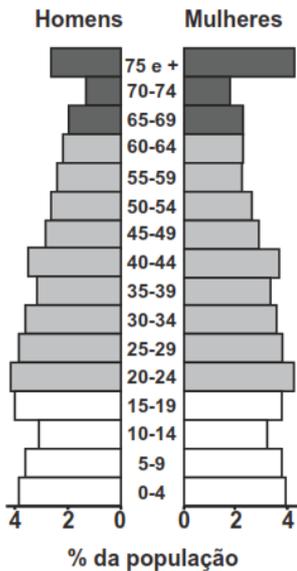


Uma consequência socioeconômica para os países que vivenciam o fenômeno demográfico ilustrado é a diminuição da

- A oferta de mão de obra nacional.
- B média de expectativa de vida.
- C disponibilidade de serviços de saúde.
- D despesa de natureza previdenciária.
- E imigração de trabalhadores qualificados.

QUESTÃO 12

(ENEM 2017 2ª APLICAÇÃO)



CALDINI, V.; ÍSOLA, L. . São Paulo: Saraiva, 2009 (adaptado).

O padrão da pirâmide etária ilustrada apresenta demanda de investimentos socioeconômicos para a

- A redução da mortalidade infantil.
- B promoção da saúde dos idosos.
- C resolução do déficit habitacional.
- D garantia da segurança alimentar.
- E universalização da educação básica.

QUESTÃO 13

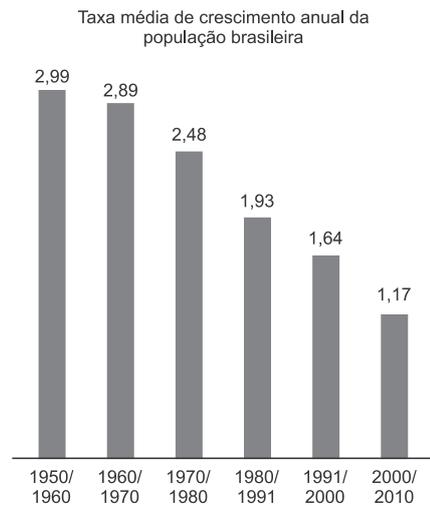
(ENEM 2017 2ª APLICAÇÃO) Composição da população residente total, por sexo e grupos de idade Brasil - 1991/2010

A evolução na estrutura etária apresentada influenciou o Estado a formular ações para

- A garantir a igualdade de gênero.
- B priorizar a construção de escolas.
- C reestruturar o sistema previdenciário.
- D investir no controle da natalidade.
- E Fiscalizar a entrada de imigrantes.

QUESTÃO 14

(ENEM 2017 LIBRAS)



A alteração apresentada no gráfico a partir da década de 1960 é reflexo da redução do seguinte indicador populacional:

- A Expectativa de vida.
- B População absoluta.
- C Índice de mortalidade.
- D Desigualdade social.
- E Taxa de fecundidade.

QUESTÃO 15

(ENEM 2018 1ª APLICAÇÃO) Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

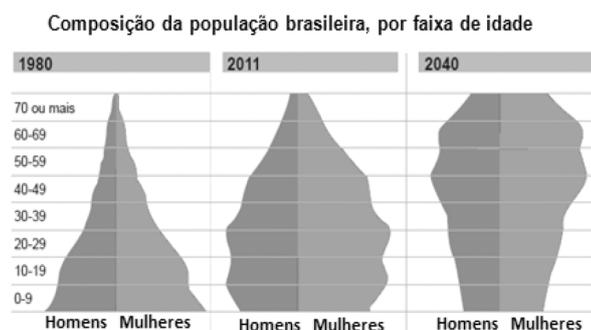
GEORGE, P. Panorama do mundo atual. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de

- A** estabilização da pirâmide etária.
- B** conclusão da transição demográfica.
- C** contenção da entrada de imigrantes.
- D** elevação do crescimento vegetativo.
- E** formação de espaços superpovoados.

QUESTÃO 16

(ENEM 2018 2ª APLICAÇÃO)



<http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2015.

A evolução da pirâmide etária apresentada indica a seguinte tendência:

- A** Crescimento da faixa juvenil.
- B** Aumento da expectativa de vida.
- C** Elevação da taxa de fecundidade.
- D** Predomínio da população masculina.
- E** Expansão do índice de mortalidade.

QUESTÃO 17

(ENEM 2019 1ª APLICAÇÃO) O bônus demográfico é caracterizado pelo período em que, por causa da redução do número de filhos por mulher, a estrutura populacional fica favorável ao crescimento econômico. Isso acontece porque há proporcionalmente menos crianças na população, e o percentual de idosos ainda não é alto.

GOIS, A. *O Globo*, 5 abr. 2015 (adaptado).

A ação estatal que contribui para o aproveitamento do bônus demográfico é o estímulo à:

- A** atração de imigrantes.
- B** elevação da carga tributária.
- C** qualificação da mão de obra.
- D** admissão de exilados políticos.
- E** concessão de aposentadorias.



GABARITO

| | | | | | | | | | |
|----|---|----|---|----|---|----|---|----|---|
| 01 | B | 02 | B | 03 | A | 04 | B | 05 | D |
| 06 | E | 07 | A | 08 | A | 09 | B | 10 | E |
| 11 | A | 12 | B | 13 | C | 14 | E | 15 | B |
| 16 | B | 17 | C | | | | | | |